

PsittaScene Inverno de 2016/17

Traduzido por André Becker Saidenberg

Sumário:

- 4 Editorial - Cartas para a Editora, Mensagem do Diretor Executivo
- 6 Boas notícias! Comunidades na Bolívia criam uma grande reserva
- 7 WPT-Benelux - *Celebrando 25 anos*
- 10 Aventuras na Conservação - *Tome cuidado! Uma visita ao Sótano del Barro*
- 12 O que vem em seguida para os Papagaios-do-Congo? - Compreendendo as regras da CITES, informações para cuidadores de Papagaios-do-Congo de estimação.
- 18 Páginas Pet: Dominância de altura nos psitacídeos: Fato ou ficção?
- 20 Estórias do trabalho em campo: Nicarágua - Estudando os papagaios-de-nuca-amarela
- 22 PsittaNews - *Notícias e eventos, Contatos do WPT*
- 24 Psitacídeos na natureza - *Cacatua Major Mitchell*

Nas capas

Duas Araras-azuis (*Anodorhynchus hyacinthinus*) interagem próximo de uma cavidade de ninho no Brasil. Foto © Charles Bergman

Em 1990, o Fundo para proteção da Arara-azul do Wpt começou a apoiar pesquisadores para proteger as populações remanescentes de Aras-azuis. Seus números populacionais haviam diminuído com o passar das últimas décadas devido ao severo contrabando de aves, caça por alimento e penas, e perda de habitat. Recentemente, os números populacionais tem gradualmente aumentado. O Wpt está no momento trabalhando para apoiar uma pequena população na Bolívia.

O WPT-Benelux, que está celebrando o seu 25º ano, contribuiu para o Fundo de proteção como parte de seu comprometimento na conservação. Leia mais sobre os seus sucessos na página 7.

EDITORIAL - Cartas para a Editora

Tem alguma pergunta ou comentário? Nos envie no e-mail: editor@parrots.org, ou por carta (endereço na página 23).

Pergunta:

Haviam anteriormente três subespécies de *Poicephalus robustus* (*P. robustus robustus*, *P. robustus suahelicus*, e *P. robustus fuscicollis*), mas estas foram divididas entre o "verdadeiro" Papagaio-do-Cabo (*P. robustus*) e os não pertencentes à essa espécie *P. fuscicollis fuscicollis* e *P. fuscicollis suahelicus*. Mas eu estou confusa sobre quem reconhece isso e quem não (ou seja, que ainda considera que existem três subespécies na mesma espécie). Você poderia me ajudar a esclarecer isso?

Resposta:

Obrigado por sua pergunta interessante, Maria! A resposta é complicada. Em 2014 a BirdLife International (em parceria com a editora Lynx), publicou uma nova lista de Aves do mundo, que utilizou um novo sistema para determinar se duas populações diferentes deveriam ser consideradas duas espécies distintas.

O novo critério tem ênfase nas informações sobre as diferenças físicas e no grau de separação física das populações ao invés da genética. Sob esses novos critérios, *P. robustus robustus* não foi considerado diferenciado o suficiente para se qualificar como estatus de espécie. A nova lista de espécies é válida, e portanto essa decisão foi adotada pela União Internacional para Conservação da Natureza (IUCN), que coordena o processo da lista de aves ameaçadas.

Uma vez que foi agrupado com o *P. robustus suahelicus*, e *P. robustus fuscicollis*, eles em conjunto se qualificam como de menor grau de ameaça. Em 2016 o mais completo estudo até o momento sobre a genética desses psitacídeos foi completado por uma equipe de pesquisadores Sul-africanos. A equipe concluiu que o *P. robustus robustus* havia sido separado geneticamente das outras populações por até dois milhões de anos e deveria ser considerado uma espécie separada.

Essas informações foram consideradas pelos especialistas em taxonomia da CITES e o estatus de espécie foi aceito pela CITES em Outubro no ano passado. A maior parte das autoridades regionais da África-do-Sul também o consideram como uma espécie separada.

A CITES ainda tem que reconhecer a taxonomia proposta na nova lista, mas existem ações para fazer isso de modo a harmonizar com outros acordos internacionais. Independentemente da classificação, é claro que o *P. robustus robustus* é geneticamente distinto e uma parte integral das florestas

afromontanas na África-do-Sul e necessita de atenção para sua conservação. Para maiores informações sobre o estudo recente e suas descobertas, leia o artigo no Guardian nesse site: tinyurl.com/jc3wrhd.

Desi Milpacher,

Editora

Seu Feedback

Eu me tornei uma sócia do Wpt e comprei seu calendário de 2017 e um pacote de pulseiras sobre o Papagaio-do-Congo, e também fiz uma doação. Primeiramente, quero agradecer pelo incrível trabalho que vocês estão fazendo para salvar essas magníficas criaturas. Em segundo lugar, recebi meu calendário, braceletes e todos os maravilhosos benefícios de um sócio. Sua publicação quadrimestral é repleta de informações sobre psitacídeos, e as fotos são arrasadoras.

Eu adotei um Papagaio-do-Congo (Max) 15 nãoos atrás. Ele faleceu de problemas cardíacos no dia 1º de Setembro de 2016. Ele era a mais incrível criatura que adentrou na minha vida. Ele me deu tanta alegria e amor. Meus amigos mais próximos adoravam Max e se divertiam com suas travessuras; eu dei a cada um deles uma pulseira para honra Max e celebrar os Papagaios-do-Congo que estão vivendo em seu hábitat natural. Obrigado novamente pelo maravilhoso trabalho que vocês fazem!

~ Patricia Merrill

PsittaScene é uma das melhores publicações sobre psitacídeos. É TÃO positive. Nós que mantemos psitacídeos ou que estamos envolvidos com eles de outras maneiras, sabemos como eles podem passar por situações difíceis.

Nós não precisamos estar sendo constantemente lembrados de coisas ruins – existem boas histórias lá fora e todos somos auxiliados por elas! Suas fotos são maravilhosas também. Continuem fazendo o que tem feito, e continuem divulgando sobre a importância dos psitacídeos e de seu bem-estar, e o que é igualmente importante, continuem contando a todos sobre quão maravilhosas essas aves são e que merecem o melhor, tanto na natureza como em cativeiro.

~ Alison Ward

Uma mensagem do Diretor Executivo

No World Parrot Trust, nós geralmente estamos tão concentrados no que deve ser feito agora e o que deve ser feito em seguida que freqüentemente não temos tempo para olhar sobre o que conseguimos fazer, e mais importante, sobre o que aprendemos.

Cada um de nossos projetos requer uma coleção de habilidades únicas e ferramentas, apresentado um desafio para nos no WPT juntamente com nossos muitos colaboradores, porque nos obriga a ser criativos e buscar parcerias com outros que possuem habilidades complementares.

Nossas atividades são extremamente variadas no dia-a-dia: de cultivar e plantar árvores, a trabalhar com agências governamentais, e resgatar e libertar milhares de psitacídeos capturados no comércio ilegal. Por exemplo, nessa edição da PsittaScene, nós descrevemos sobre os avanços que nosso parceiro na Bolívia tem feito com as Araras-de-garganta-azul, e no que vem a seguir para os Papagaios-do-Congo e de Timneh após a recente proibição do comércio de aves capturadas na natureza.

Eu também estou feliz em relatar que graças aos nossos muitos generosos colaboradores ao redor do mundo, juntamos uma impressionante soma de \$138,000 (£110,000) através da Campanha *Seja um Herói dos Psitacídeos* (parrots.org/hero), que foi realizada de Novembro até Janeiro. Isso significa que nos continuaremos nossos esforços vitais para apoiar psitacídeos resgatados do tráfico, proteger habitats e locais com ninhos, e melhorar o bem-estar de psitacídeos ao redor do mundo. Obrigado!

Obrigado por ser seu herói.

Boas notícias! Comunidades na Bolívia criam uma grande reserva.

O Parque irá beneficiar a população de Araras-de-garganta-azul

A criticamente ameaçada Arara-de-garganta-azul (*Ara glaucogularis*) sofre grandes ameaças no seu habitat nativa no Bolívia. Agora, as pessoas de Loreto, um povoado no departamento de Beni, Bolívia, estão trabalhando juntos com os oficiais governamentais e ONGs para estabelecer uma nova área de conservação protegendo estas e outras espécies de animais ameaçados.

Em Agosto de 2016, os oficiais da municipalidade de Loreto começaram a planejar construir um parque para preservar a cultura local e herança natural.

Em 22 de Fevereiro de 2017, após meses de reuniões e workshops, uma lei municipal para a declaração do Parque Municipal e Área Natural de Manejo Integrado Gran Mojos, foi assinado.

A área é enorme com um total de 580.000 hectares, e inclui uma vasta gama de ecossistemas tais como alagadiços e savanas.

Os povos locais irão estar no comando para manejar a terra: reduzindo o desmatamento, protegendo as fontes de água, e prevenindo incêndios, caça e tráfico. No Sul, o parque se conecta com o Parque Nacional Isiboro e ao norte, se une à Área Municipal Protegida Ibare Mamoré, criando um corredor essencial para a vida selvagem.

A criação nascida desse trato irá proteger uma grande variedade de flora e fauna – mais de 20 espécies de psitacídeos, 465 espécies de aves e mais de 50 espécies ameaçadas incluindo onças-pintadas, antas, e ariranhas que lá habitam. De maneira crítica, a área é muito importante para a Arara-de-garganta-azul, com 35% de toda a população selvagem conhecida de casais reprodutores ali residindo.

Somando-se a isso, todos vivendo na área terão acesso comum aos benefícios do desenvolvimento sustentável e da conservação dos recursos naturais e culturais, e irão ter uma voz nos processos de decisão para as futuras ações de conservação.

Para esse projeto, a Municipalidade de Loreto teve o apoio e conselhos da Fundação para Conservação de Psitacídeos Bolivianos (CLB), World Parrot Trust, do Centro de Pesquisa de Biodiversidade e Meio Ambiente (CIBIOMA-UABJB), e do Projeto da Arara-de-garganta-azul e suas instituições afiliadas.

WPT-BENELUX: *Celebrando 25 anos*

Escrito por Ruud Vonk.

Fotos © WPT-Benelux

Após o estabelecimento do World Parrot Trust em 1989 em Hayle, Cornwall, Reino Unido, as pessoas começaram a apoiar entusiasticamente o Grupo de Trabalho com Psitacídeos “Werkgroep Papegaaien”.

Em 1991 nós decidimos que isso era uma boa razão para lançar o WPT-Benelux no Zoológico de Antuérpia, com o fundador do WPT, Michael Reynolds presente. Então o “Werkgroep Papegaaien” se tornou oficialmente parte do WPT, um setor independente mantido totalmente por voluntários. Nosso grupo tem agora 200 participantes.

Para angariar fundos e conscientização sobre os psitacídeos, o WPT-Benelux tem dado palestras e seminários por toda a Holanda e Bélgica. Nosso Congresso de Psitacídeos anual, rapidamente se tornou uma ferramenta poderosa para conscientizar sobre a conservação durante os primeiros quinze anos, com palestrantes renomados participando e espalhando o conhecimento em nossos eventos.

Para registrar essas palestras, o comitê dos simpósios decidiu publicar um resumo dos 10 simpósios anteriores em uma revista, que também incluiu artigos de cientistas proeminentes, diretores de institutos e estrategistas. O livro foi impresso como uma revista ilustrada de 640 páginas e apresentado ao público no simpósio do Zoo de Antuérpia.

Doações ao Wpt-Benelux

Nos últimos 25 anos, a divisão do Benelux tem recebido muitas doações para projetos com psitacídeos realizados pelo Wpt, começando com os fundos que doamos de dedicados indivíduos nos Países Baixos e Bélgica. Também recebemos fundos para o Instituto Pakara de Aves, para psitacídeos, cacatuas e araras.

O Dr. Peter Wüst da Alemanha tem organizado um simpósios sobre psitacídeos em várias ocasiões. Em anos mais recentes, temos um leal voluntário na Sociedade Belga de Admiradores de Psitacídeos, que organiza um evento bi-anual “Dag van de Papegaai” (Dia dos Psitacídeos) em importantes zôos através da Bélgica.

Temos apreciado essas generosas atitudes, em reconhecimento criamos o troféu “Patrocinadores do Ano” para doadores do setor privado assim como sociedades de admiradores de aves. O troféu é nossa famosa estátua com inscrições, uma imponente Cacatua-das-Palmeiras.

Desde o começo, o Wpt-Benelux tem apoiado financeiramente ações e projetos relacionados aos psitacídeos:

1993-2003

Angariamos fundos para a conservação das Araras-de-Lear. Tanto jovens como adultos tomaram parte nesses eventos, com as filhas de Ruud Vonk fantasiadas de araras.

Contribuímos para os custos de impressão do “Plano de Ação para Psitacídeos”.

Imprimimos uma tradução em Holandês do folheto “Como manter um psitacédeo saudável e feliz” para ser distribuído nas ilhas das Antilhas Holandesas.

2000

Apoiamos o Projeto com o Periquito-das-Ilhas-Maurício e doamos para o projeto da Arara-azul.

2009

Celebramos o 20º jubilee do Wpt com um congresso no Paradise Park, em Hayle, Cornwall. O Wpt-Benelux financiou a produção da estatueta em forma de Cacatua-das-Palmeiras para o Jubileu.

Doamos para o Projeto Echo em Boanire para proteger os Papagaios-das-Ilhas-Margarita.

2015-2016

Patrocinamos o santuário para psitacédeos na Bélgica “Nally’s Papegaaien”. Proporcionamos uma câmera para a Universidade de Leiden, no trabalho de campo para pesquisa “Periquitos Ringneck versus aves nativas”.

Nos últimos 25 anos, o Wpt-Benelux doou mais de £12,000 (\$15,000) para projetos com psitacédeos. Inspirados pelo Wpt-Reino Unido criamos um plano para duplicar uma ferramenta de sucesso para conservação: os ônibus educacionais. Os ônibus anteriores haviam demonstrado serem populares no Caribe, onde foram utilizados para difundir a conscientização sobre espécies raras de psitacédeos entre os habitantes locais.

Nossos ônibus, que foram doados por um de nossos sócios, eram de segunda mão e previamente utilizados por um banco. Nós os convertimos em um ônibus educacional para ser utilizado em exposições e congressos. Hoje em dia é menos utilizado devido ao desaparecimento dos eventos maiores com psitacédeos em Den Bosch e Eindhoven. Agora, as exposições menores são mais comuns.

Ainda fortes sob a bandeira do Wpt, ocorrem palestras sobre a visita de habitats dos psitacédeos e dos projetos. Nossa mais recente palestra foi sobre nossa visita ao Projeto Ara na Costa Rica, que proporciona um santuário e centro de reprodução para Araras-piranga e Araras-verde-grandes. Esses eventos são muito bem recebidos!

Nossas atividades promocionais tem sido transferidas para o site do Wpt e para a Newsletter Flock Talk, que são um grande sucesso. Também

promovemos a revista PsittaScene e temos feito a tradução da revista para o Holnadês por mais de 20 anos, além de notícias com a nossa “Nieuwsflits” para o Wpt-Benelux.

Esses são os destaques de nossos 25 anos no Wpt-Benelux. Prontos para uma nova década!

Ruud Vonk,
Presidente do Wpt-Benelux
Membro do Wpt

Legendas:

(Acima à esquerda) Equipe Bouw WPT-Benelux em 2004.

(Acima à direita) Doação feita ao Projeto com Araras-de-Lear.

O fundador do Wpt, Mike Reynolds, segura o cheque.

(No meio à direita) O banner colorido e informativo do WPT-Benelux utilizado nas apresentações de grupos e conferências.

(Segunda a partir de baixo) O ônibus educacional do Wpt criado em 1995.

(Abaixo à direita) O Wpt-Benelux comparecendo na conferência de psitacídeos em Eindhoven parrot em 1998.

Aventuras na conservação

O Sótano del Barro é uma depressão de 450m de profundidade localizada na municipalidade de Arroyo Seco, estado de Querétaro, no México.

A área é bem conhecida pelas Araras-militares (*Ara militaris*) que ali habitam. É o último local remanescente no mundo onde Araras-militares nidificam em cavidades nas rochas, portanto, protegê-las é uma prioridade alta.

Legendas:

Abaixo: Em uma visita recente do Wpt, Jamie Gilardi está empoleirado no alto da borda de um paredão em busca de uma foto perfeita.

Extrema esquerda: Araras-militares em vôo. Uma visão do ponto de vista das araras da Sima de las Cotorras, um paredão rochoso circular no platô de Karst, no estado de Chiapas, municipalidade de Ocozocoautla, na Reserva da Biosfera El Ocote. Esse local é reconhecido pelas milhares de *Psittacara holochlorus* que ali vivem.

O que vêm em seguida para os Papagaios africanos?

Entrevista com o Dr. Rowan Martin, Diretor do Programa Wpt Africa.

Os Papagaios africanos são algumas das aves mais reconhecidas no mundo; a sua popularidade como animais de estimação é legendária.

Infelizmente essa fama vem com um custo: eles também são uma das aves mais traficadas no comércio internacional.

Anteriormente sendo encontrados por grande parte da África Tropical, os Papagaios africanos estão desaparecendo rapidamente. O Wpt apoiou primeiramente uma pesquisa em 1992-1993 e tem, com o passar do tempo, exposto o verdadeiro volume de psitacídeos sendo retirados da natureza.

Desde 1975, as exportações em valores brutos de mais de 1.3 milhões de Papagaios-do-Congo selvagens foram relatadas no comércio internacional, vindas de dezoito estados Africanos, com mortalidades tão altas como 60%. Isso vêm resultando em um declínio calamitoso nas suas populações selvagens.

O Wpt vêm auxiliado com a apreensão, resgate e soltura de milhares de aves do comércio ilegal. Mais recentemente, com diversos parceiros internacionais, nós apresentamos evidencias irrefutáveis que sustentaram a proposta da CITES para aumentar o nível de ameaça de extinção para o Papagaio-do-Congo e de Timneh para o Apêndice 1, uma ação que irá salvar milhares de papagaios dos efeitos devastadores do comércio a cada ano.

A proibição que entrou em ação em 1º de Janeiro de 2016, agora leva a várias perguntas: devido a que o comércio internacional de Papagaios africanos é restringido pela CITES, o que reserva no futuro para essas aves na natureza e como animais de estimação?

A entrevista a seguir com o Dr. Rowan Martin detalha o impacto potencial dessas leis;

Pergunta:

O que vêm a seguir para esses psitacídeos? Presume-se que exista uma necessidade para um aumento na aplicação das leis de modo a garantir que a proibição seja seguida, e talvez mais educação na África onde a captura ocorre?

Isso é o início de muitas iniciativas que são necessárias para os Papagaios africanos; a listagem no Apêndice 1 por si só em um pedaço de papel não irá

mudar nada. O que é necessário é uma aplicação de leis significativa envolvendo uma colaboração internacional para garantir que os carregamentos ilegais sejam interceptados e que as brechas nas leis sejam fechadas.

O maior benefício da inclusão na lista é a de que a aplicação de leis nos países importadores será muito mais simples e fácil. Não será mais necessário para os oficiais da alfândega, quando encontrarem carregamento de aves selvagens, tentar determinar a autenticidade das permissões, garantir que as quotas de exportações dos países exportadores estão sendo seguidas, ou verificar a verdadeira origem de um grupo de psitacídeos. Todos os Papagaios africanos vindos da natureza serão ilegais e essa clareza irá fazer muito para diminuir o fluxo de milhares de aves selvagens que são contrabandeadas da África Central e Oeste.

Essas melhorias na aplicação de leis nos países importadores irá efetivamente diminuir a demanda por aves selvagens, e por sua vez reduzindo a carga nos estados de ocorrência das aves para controlar a captura local.

De mãos dadas com uma aplicação de leis incrementada, devem haver esforços para desenvolver o modo de vida em áreas chave para reduzir os incentivos que pessoas tem para capturar psitacídeos, em primeiro lugar. O Worl Parrot Trust já auxiliou a desenvolver ajuda focada em alternativas e aumento da conscientização em alguns locais, e agora esses projetos não mais serão atrasados pela demanda do Mercado internacional.

Finalmente, existe a necessidade para encorajar os criadores nos estados fora das áreas de ocorrência para terminar com a sua dependência de aves de baixo custo (capturadas na natureza) como fonte de estoque reprodutor, e aumentar a conscientização entre os que querem ter aves de estimação sobre as implicações do comércio de Papagaios africanos com relação à sua conservação.

P E ocorreu um impressionante anúncio por parte de criadores de Papagaios africanos na África-do-Sul, não é mesmo?

A África-do-Sul emergiu muito recentemente como um dos maiores exportadores de Papagaios Africanos nascidos em cativeiro. Em anos recentes, eles exportaram dezenas de milhares de aves, e é uma indústria muito lucrativa. A oferta colocada pela Associação de Criadores de Psitacídeos da África-do-Sul para colocar uma taxa em suas exportações de Papagaios Africanos nascidos em cativeiro, que seria utilizada diretamente para conservação nos estados de origem das aves, é muito bem vinda e um passo importante na direção correta.

P Possivelmente essa decisão separada pelos criadores será importante já

que podem legalmente exportar Papagaios Africanos ao mesmo tempo que contribuem com a conservação. Isso pode realmente fazer uma grande diferença?

Isso é um grande resultado dessa reunião. É importante notar que a expansão da indústria de criadores na África-do-Sul resultou no investimento de instalações de escala industrial para suprir os novos mercados que foram ativamente desenvolvidos em outros países. Os criadores tem dependido de aves importadas de baixo custo capturadas na natureza como estoque reprodutor, e exportado o filhotes mais valiosos nascidos em cativeiro.

Como resultado, muitos milhares de Papagaios Africanos selvagens foram importados da África Central em anos recentes. Com a classificação no Apêndice I devido a essa petição para apoiar a conservação nos estados de origem, ao invés de serem parte do problema, os criadores podem se tornar uma parte essencial da solução. No entanto, com uma indústria nessa escala é essencial que medidas adequadas sejam colocadas em ação e que qualquer um considerando comprar um Papagaio Africano garanta que venha de um criador responsável que não utiliza papagaios capturados como estoque reprodutor.

P Então essa modificação para o Apêndice I é uma boa notícia para os Papagaios Africanos; ainda existe muito trabalho para ser feito para reverter os declínios na natureza, porém isso é um passo muito positivo.

Sim, isso é um resultado positivo e nós estamos otimistas pelo futuro, apesar de que ainda existe uma pilha de trabalho a ser feito. É muito triste que tenha chegado a um ponto onde as populações em muitas partes da África colapsaram dramaticamente antes que essa ação tivesse sido tomada.

Em partes da área de ocorrência dos Papagaios Africanos existe uma perda substancial de habitat e isso tem contribuído para o seu declínio, mas ainda existem trechos de habitat adequado onde os Papagaios pode viver com sucesso. Espero que com essa ação, essas áreas possam agora ser protegidas da maneira que necessitam ser. No World Parrot Trust estaremos fazendo todo o possível para garantir que as populações selvagens de Papagaios Africanos possam voar livres da ameaça de captura.

Extras Online

Ouçã a entrevista completa

Vã online para ouvir a entrevista por complete entre Rowan Martin e Charlie Moores do “*Talking Naturally*” na seção **Learn > Podcasts** do nosso website.

Notas para os Cuidadores de Papagaios Africanos de estimaçã

As novas classificações da CITES requerem que todas as instalações (ao redor do mundo), reproduzindo Papagaios Africanos (o que inclui o Papagaio-do-Congo (*Psittacus erithacus*) e Papagaios-de-Timneh (*Psittacus timneh*), para exportaçã, devem se registrar com a CITES.

A classificaçã para maior grau de ameaça de extinçã, tecnicamente só tem impacto sobre as aves que sã vendidas internacionalmente, e nã as aves que sã vendidas dentro do país onde nasceram em cativeiro. No entanto, países individuais podem ter as suas prprias regulações que podem ser resultado da classificaçã.

Para a maior parte dos cuidadores de aves de estimaçã nos EUA, essa mudanã nã terã conseqüências. Em alguns poucos estados, no Maine e Arkansas, por exemplo; podem haver requerimentos para registro.

Para os cuidadores na Uniã Europia, existem requerimentos para a marcaçã de suas aves e para movimentaçã dentro da Europa. Tambẽ podem haver requerimentos para registrá-los – confira com a sua autoridade nacional da CITES.

Para criadores comerciais de Papagaios Africanos procurando exportá-los atrãvés de fronteiras internacionais, confira com o seu representante nacional da CITES para detalhes específicos de cada país.

Leis específicas de cada país podem confundir: A CITES e a Lista de Espcies Ameaçadas dos EUA sã duas listas que servem para diferentes propósitos – uma classificaçã no Apêndice I nã corresponde a mesma espce sendo classificada como Ameaçada ou Vulnerável sob a Lei de Espcies Ameaçadas. Leia mais online: www.tinyurl.com/zfeqzfd

As autoridades internacionais da CITES e suas informações de contato podem ser encontradas em www.cites.org

RELATÓRIO DE IMPACTO 2015/16 – DESTAQUES DE SUCESSO

RESTAURANDO AS FLORESTAS EM BONAIRE

O Papagaio-das-Ilhas-Margarita (*Amazona barbadensis*) é classificado como Vulnerável na natureza devido à perda do habitat de florestas secas, perseguiçã por humanos, e captura de filhotes.

A parceira do Wpt, a ONG Echo, tem cultivado milhares de mudas nativas na sua estufa de plantas e plantado diversos hectares de florestas para restaurar um habitat vital para o Papagaio-das-Ilhas-Margarita e que outras espécies nativas necessitam como alimento e para reprodução.

Essas áreas reflorestadas são protegidas por cercas para impedir a entrada de animais que pastejam tais como cabras e burros, e regadas para garantir um crescimento com sucesso.

400 Árvores Plantadas.

13.5 Hectares de florestas protegidas.

500 sementes recolhidas para testar e aperfeiçoar os novos regimes de hidratação para garantir taxas de sucesso.

Leia sobre o relatório completo online: www.parrots.org/report16

Páginas PET

Dominância de altura em Psitacídeos- Fato ou Ficção?

Escrito por **Lisa Desatnik**

Uma pergunta que freqüentemente é feita pelos cuidadores de psitacídeos de estimação é – as aves devem ter permissão de ficar nos ombros?

Bem, primeiramente vamos perguntar – existe mesmo essa coisa de dominância por altura? Steve Martin, renomado treinador e presidente da Natural Encounters baseada em Orlando, escreveu o seguinte:

“Para ser direto ao assunto, a dominância de altura não existe em psitacídeos. É em grande parte somente uma projeção das crenças pessoais de uma pessoa e que para alguns parece fazer sentido quando aplicado a psitacídeos.

É fácil para alguns cuidadores de psitacídeos interpretar erroneamente a agressão como o desejo de dominar. A agressão pelo propósito de se estabelecer dominância é comum em muitas espécies animais, incluindo humanos, no entanto, não ocorre em psitacídeos. Psitacídeos não têm uma inclinação natural para formar hierarquias baseadas em dominância com outros psitacídeos na natureza, ou com humanos em cativeiro.

Os psitacídeos podem ser estimulados a demonstrar agressão por muitas razões diferentes quando estão mais altos do que um humano ao nível dos olhos. No entanto, o desejo de dominar não deve ser considerado como uma dessas razões.” (Leia o artigo completo online em: tinyurl.com/height-dominance)

Conversando com aqueles que sabem – ornitólogos, biólogos de campo, e comportamentalistas de aves selvagens – não existe tal coisa como um psitacídeo alfa. A agressão entre psitacídeos selvagens é breve, e um psitacídeo que perca em um confronto pode muito bem ganhar no próximo.

Um cuidador de ave de estimação frustrado pode contestar isso. “Claro que minha ave fica dominante quando está no alto. Ela me morde toda vez que tento pegá-la de algum lugar alto.”, a pessoa poderá dizer.

Mina resposta a isso? Vamos fazer um pouco de análise comportamental e olhar o cenário que os cuidadores freqüentemente utilizam como um exemplo de suas aves demonstrando “dominância”:

Butch – uma arara- está em cima de sua gaiola brincando com seu brinquedo quando sua cuidadora, Suzy, precisa colocá-lo de volta na gaiola. Ele vai até ele e quando ele sobe na sua mão, “sem qualquer aviso” (como se descreve freqüentemente) ele bica ela.

Vamos observar alguns fatores potenciais que possam estar envolvidos aqui:

As aves ficam mais confortáveis ao subirem por si mesmas na mão. No entanto, já que Butch está no alto, a menos que Suzi suba em uma cadeira, é mais do que provável que ele precisa descer para chegar até ela e pode até mesmo ficar com a cauda, que é bastante longa, presa na gaiola. O que não é muito divertido para Butch.

Butch estava bastante alegre brincando com seus brinquedos. A sua experiência anterior de subir na mão de Suzy quando ele está brincando é a de que a consequência de subir na mão significa que ele irá para a gaiola, na maior parte das vezes. E estar dentro da gaiola não é tão divertido como estar em cima dela. (ele perde algo que estava fazendo e se divertindo).

Antes que Butch chegue a bicar Suzy, ele tentou mostrar para ela que não queria subir na mão ao contrair suas pupilas ou com outra linguagem corporal que ela ignorou ou não quis prestar atenção. Portanto, bicar é o único comportamento que ele pode ter para transmitir a mensagem de que não quer subir na mão naquele momento.

Portanto, agora seria realmente um caso de dominância de altura ou a ave está simplesmente se comportando de modo a fugir de algo negativo pelo ponto de vista da própria ave?

Agora, de volta a pergunta original. É permitido deixar a sua ave no ombro?

Bom, existem diversos fatores para ter em consideração com relação a essa decisão. Nenhum deles tem a ver com a dominância de altura.

Como é o seu relacionamento com sua ave? Sua ave é confiante para subir na sua mão?

Um problema ao se ter uma ave em seus ombros é que voe não pode ver a sua linguagem corporal. Portanto, você pode não permitir de maneira eficiente que sua ave se comunique que está com medo ou está agressiva, e como consequência pode estar colocando vocês dois em uma situação para possível bicada.

Outra possível coisa a se considerar é que, embora seja divertido ter como companhia a ave no ombro, é mais saudável oferecer uma variedade de atividades de enriquecimento ambiental para sua ave de estimação que encorajem brincar de maneira independente, forragear e outras coisas. Encorajar a sua ave a ficar empoleirada em um local por longos períodos de tempo limita o tempo que pode estar aprendendo e brincando de maneiras diferentes.

Gostaria de apenas mencionar que se o seu objetivo é deixar o seu psitacédeo no seu ombro, um bom primeiro objetivo seria ensinar o comportamento de subir na mão de maneira confiável.

Sobre a Autora

Lisa Desatnik, CPDT-KA, CPBC, é uma consultora certificada em comportamento de psitacédeos através da Associação Internacional de Consultores de Comportamento Animal (IAABC). Ela é uma treinadora de animais de estimação (trabalhando em grande parte com cães, mas também oferece consultoria em psitacédeos), em Cincinnati, Ohio, EUA. Ela tem sido uma aluna da Administração do Comportamento de Reforço Positivo e Análise de Comportamento Aplicado desde se encontrar e ser inspirada pela sua primeira professora, a Dra. Susan Friedman, Ph.D., Professora Emérita do Depto de Psicologia da universidade do Estado de Utah. Lisa também é membro da Associação dos Treinadores Profissionais de Cães da Associação Profissional de Pets.

Leia mais sobre o blog de Lisa em: www.somuchpotential.com

Estórias de Campo: Nicarágua – Estudando os Papagaios-de-nuca-amarela

Na nossa última edição (PsittaScene Outono de 2016), os Drs. Tim Wright e Christine Dahlin e sua equipe de pesquisa escreveram sobre as suas

experiências na América Central, buscando pelo Papagaio-de-nuca-amarela que desaparece rapidamente.

Essa é outra de suas estórias:

Escrito por Grace Smith-Vidaurre 10/07/16

Nós deixamos as populações abundantes de Papagaios-de-nuca-amarela de Ometepe para ir gravar os seus parentes do norte do Pacífico. As florestas preservadas no Norte da Nicarágua tendem a estar dentro da longa cadeia de vulcões do país. Saindo em direção ao vulcão Momotombo, descobrimos que a maior parte da reserva é protegida pela Momotombo Power. Uma empresa geotérmica que tem escritórios importantes em Manágua e guardam bem as suas fronteiras. Apesar de não ser a sua prioridade, a companhia por consequência preserva a floresta e aproximadamente 40 Papagaios-de-nuca-amarela dentro dela.

Martín Lezama e eu dirigimos até o posto da companhia. Prontos para negociarmos com burocratas, não havíamos reconhecido o próprio Momotombo. O vulcão sobe de maneira íngreme acima de nós em um cone perfeito, expelindo grandes anéis de fumaça. Três tremores haviam chacoalhado a área na manhã anterior, e toda a entrada na reserva estava proibida. Nós consideramos permanecer para discutir isso com o encarregado, e eu imaginei uma estratégia para escaparmos da proibição para entrar.

Então, Martín destacou que o Momotombo é conhecido pelas suas explosões estrombolianas. Os vulcões estrombolianos vomitam rochas incandescentes em trajetórias de projéteis que terminam como explosões similares a bombas. Mesmo dirigir nas bordas de um vulcão assim é um grande risco. Minhas visões de pular cercas de arame farpado para obter grandes gravações de vocalizações de contato dos papagaios foram rapidamente substituídas por imagens de uma explicação de que um membro da equipe morreu para os parentes indignados.

A equipe da Nicarágua se deslocou para o Norte. Nós vimos populações de Papagaios-de-nuca-amarela menos afortunados do que aqueles sob a proteção da Momotombo Power. Martín havia relatado aves em diversos locais em 2004.

Estando trabalhando com essa espécie desde 1999, ele confirmou que as populações em toda a costa do Pacífico da Nicarágua estão sob contínuo declínio. O setor da CITES da Nicarágua e o Ministério do Meio Ambiente, preocuparam-se com o impacto do comércio ilegal de psitacídeos. Em uma pesquisa em 2004, Martín descobriu que excluindo-se Ometepe:

“No Pacífico, a redução das populações de Papagaios-de-nuca-amarela foi muito acentuada...por exemplo, aqui em León, ou próximo à

Managua...estamos falando de uma redução de mais de 50%”.

As populações de Papagaios-de-nuca-amarela são tradicionalmente maiores no lado do Atlântico nesse país, mas as populações por todo o país tem experienciado declínios similares. Encontramos os papagaios em altitudes maiores do que esperado para o Norte da Nicarágua.

Não sabemos se essas populações eram originalmente encontradas em altitudes mais altas ou se os papagaios se dispersaram para fugir das pressões vindas de humanos.

De todos os locais que visitamos, a reserva Cosigüina sofreu o maior dano feito por humanos desde a última visita de Martin. A península de Cosigüina uma vez já teve grandes manguezais e estuários, que são o habitat primário do Papagaio. Essas foram aplainadas para abrir espaço para fazendas de camarão. Um pequeno grupo de papagaios ainda utiliza os bolsões de manguezais remanescentes.

Para Martin, a conservação do Papagaio-de-nuca-amarela está fundamentalmente ligada à ação governamental. Um plano de recuperação de psitacídeos é inútil com o habitat comprometido e com os atuais níveis de captura de aves, ambos originários de dificuldades econômicas e falta de educação ambiental. As comunidades locais atravessam as dificuldades econômicas através da exploração da floresta obtendo lenha, carne, agricultura ou animais para vender.

Martin acredita que o MARENA (Ministério de meio ambiente e recursos naturais) poderia dedicar mais recursos para a conservação das florestas nativas, e poderia desencorajar o tráfico através da aplicação ativa das leis ambientais, ao mesmo tempo que patrocinasse programas educacionais por toda a costa do Pacífico. O turismo tem ajudado diversas comunidades locais, substituindo o tráfico e desmatamento como fonte de renda. Não é coincidência que Omoetepe seja um dos destinos turísticos mais populares na Nicarágua, com algumas das maiores taxas de emprego e maior abundância de psitacídeos que verificamos na costa do Pacífico.

Após gravarmos as aves em Cosigüina, planejamos duas últimas sessões de gravação mais ao sul para preencher o que faltava em termos geográficos. Tim sabiamente escolheu Argelia, uma grande fazenda no sopé de um vulcão menos ativo, Casitas.

Legendas

O time da Nicarágua fazendo uma pausa para evitar os vulcões: (da esquerda para direita): Martín Lezama, Dominique Hellmich, Tim Wright e Grace Smith-Vidaurre.

PsittaNews

Mudanças na Lista Vermelha da IUCN; diversas espécies de psitacídeos são afetadas.

A União Internacional para Conservação da Natureza (IUCN) proporciona aos grupos públicos, provados e não-governamentais com conhecimento objetivando o desenvolvimento econômico e conservação da natureza. A Lista Vermelha da IUCN proporciona informações taxonômicas, de status de conservação, e distribuição sobre espécies que estão enfrentando um grande risco de extinção global.

Uma vez ao ano, a lista é atualizada para refletir a pesquisa mais atual, e dessa vez, os Papagaios-do-Congo e os Papagaios-de-Timneh (*Psittacus erithacus* and *P. timneh*, respectivamente) tiveram o grau de ameaça de extinção aumentado para Ameaçados, o *Cyanoramphus forbesi* é agora considerado ameaçado, *Touit melanonotus* teve o grau de ameaça diminuído para Vulnerável, e os Lóris (*Trichoglossus forsteni*) tiveram o grau de ameaça aumentado para Vulnerável. Leia mais em: www.tinyurl.com/h59elmv

Os Papagaios noturnos estão suando devido ao aquecimento global

Não se sabe muito sobre a recém-descoberta espécie do Papagaio noturno (*Pezoporus occidentalis*), mas uma coisa é certa: a mudança do clima na Austrália de quente para ainda mais quente com certeza terá um efeito na sua população.

Historicamente, os incêndios descontrolados, predadores introduzidos e mudança climática tem sido apontados como os principais culpados, mas com tão poucas aves para se estudar, as conclusões concretas são difíceis de serem feitas. Novos dados mostram que o acesso limitado aos recursos aquáticos e falta de locais frescos para fazer os ninhos, ambos atribuídos à mudança climática, tem tido um efeito na drástica redução dos números do papagaio noturno. Leia mais em: www.tinyurl.com/zi7p3lq

A Grande Contagem de Cacatuas de 2016

A Grande Contagem de Cacatuas de 2016 é uma pesquisa baseada na participação da comunidade visando as Cacatuas-negras de Carnaby (*Calyptorhynchus latirostris*) e Cacatua Negra da Floresta de cauda-vermelha (*Calyptorhynchus banksii naso*) para a região sudoeste do Oeste da Austrália. Os resultados são compilados pela Birdlife da Austrália, Região Swan e programa de Ciência Animal do Departamento de Parques e Vida Selvagem.

Esse ano, mais de 700 voluntários pesquisaram 398 locais, e a informação demonstrou que em geral os números das Cacatuas de Carnaby tem diminuído ano após ano (2010-2016), enquanto que as Cacatuas da floresta tem aumentado. A contagem de 2016 reportou aproximadamente 28% de todas as cacatuas negras no sudoeste do oeste da Austrália. Leia mais em: www.tinyurl.com/zu8mw9x

9º Cruzeiro annual dos Admiradores de Psitacídeos, 10 - 20 Novembro, 2017: Canal do Panamá

Conheça algumas das águas mais azuis e melhores vistas do mundo! Aprenda com os seminários à bordo sobre psitacídeos, e tenha a oportunidade de ver psitacídeos selvagens em excursões exclusivas.

Um cruzeiro espetacular para todos os entusiastas de psitacídeos! Esse cruzeiro de 10 dias terá 6 portos de destino, incluindo, Princess Cays (Bahamas), Cartagena (Colômbia), Canal do Panamá e Colon (Panamá), Puerto Limon (Costa Rica), e Georgetown (Ilhas Caimã).

Agende o seu lugar hoje!

- carolstraveltime@gmail.com
- 1-510-200-5665 (EUA)

Eventos

Think Parrots 2017

O World Parrot Trust estará no evento 'Think Parrots' novamente neste ano, em 11 de Junho, Kempton Park Racecourse, Staines Road East, Sunbury on Thames, Middlesex TW16 5AQ, Reino Unido. Essa é uma grande oportunidade para conhecer pessoas experientes em muitos aspectos dos cuidados com psitacídeos e conservação. O Wpt irá estar presente com um estande e também apresentando oito mini workshops o dia inteiro.

David Woolcock (Sócio do Wpt e Curador do Paradise Park, Cornwall) juntamente com Sarah-Jayne Cooke (tratadora, treinadora de aves e apresentadora de shows no Paradise Park) estarão liderando os workshops.

Esses workshops serão direcionados a melhorar o relacionamento entre cuidadores de aves de estimação, particularmente aqueles com aves que

bicam ou gritam. Venha para o workshop, nos conhecer e receber muitos conselhos gratuitos sobre os cuidados com psitacídeos e enriquecimento ambiental, e comprar brinquedos feitos de materiais seguros, camisas, livros e DVDs.

Consiga os seus tickets online em: www.thinkparrots.co.uk/tickets.html

Acesse Edições Anteriores em: www.Psittascene.org

Psitacídeos na Natureza, Cacatua Major Mitchell (*Cacatua leadbeateri*)

“No Oeste da Austrália, grupos de voluntários tem organizado a instalação de mais de 1.000 ninhos artificiais para as populações selvagens de cacatuas para substituir os ninhos perdidos devido ao desmatamento, incêndios, abelhas africanizadas, espécies competindo pelos ninhos, etc.

As árvores substitutas requerem 200 a 300 anos de crescimento para se tornarem grandes o suficiente para desenvolver os ocos adequados para a reprodução. Essa tora para reprodução – colocada no Observatório de Aves Eyre – foi um sucesso imediato com essas Major Mitchell.”

© Keith Lightbody, Fotógrafo